

TEMA 6 - DO HUMOR NA RÁDIO

<http://www.youtube.com/watch?v=EEKmNGbG1gl>

Nome: Mixórdia de temáticas, com Ricardo Araújo Pereira - “Humpf!” (31 de janeiro de 2013)

Fonte: Rádio Comercial

Duração: 4’15

Tipologia textual base: (entretenimento – programa radiofónico diário de humor)

Situação comunicativa: oral semi-planeado e informal (recriado pelo humorista)

Temas/ conteúdos: abordagem de marcas do registo oral coloquial (vocalizações, ritmo de enunciação, sintaxe simplificada); o humor

Objetivos:

- . estabelecer hipóteses sobre o contexto
- . detetar marcas do discurso oral coloquial
- . apreciar o documento do ponto de vista humorístico e sociocultural

PRÉ-AUDIÇÃO

Propostas de abordagem:

. visionamento do início do programa, para eliciação de aspetos do contexto (estúdio de rádio, participantes jornalistas e convidados) e do teor programa a partir do título (“Mixórdia de temáticas”)

AUDIÇÃO

. 1.º visionamento/audição do programa para registo da marca do oral coloquial que o humorista destaca, incluindo na parte final do programa, e dos seus significados/leituras pelos ouvintes

. 2.º visionamento/audição para registo de marcas do oral coloquial no enunciado oral do autor (ritmo de enunciação, repetição de vocabulário – “E ela disse... e eu... ela disse”), sintaxe simplificada no discurso indireto, apenas marcado pelo verbo declarativo

. levantamento dos elementos que conferem humor ao tratamento do tema (cómico pelo absurdo - formação de uma comissão nacional de luta, contagem e cálculos minuciosos das compras, sugestão de policiamento e legislação; vocabulário; tom de voz)

PÓS-AUDIÇÃO

. discussão em torno de elementos socioculturais (formas de tratamento; programas televisivos populares, de grande audiência, em horário nobre da tarde; atitudes na fila da caixa de supermercado)

. troca de impressões sobre experiências dos alunos em Portugal, acerca de aspetos socioculturais que não sejam comuns nos seus países de origem, que tenham suscitado um mal-entendido, que os tenham surpreendido, interessado...

. troca de impressões sobre as formas de humor nos países dos alunos

Transcrição integral

Temos o prazer de receber hoje nos estúdios da Comercial o presidente de um novo e importante organismo, Mauro Ribeiro. Como se chama a entidade a que preside?

Mauro Ribeiro/ Ricardo Araújo Pereira – Olhe, eu sou fundador e presidente da Comissão Nacional de Luta contra o Humpf.

Vasco Palmeirim – Contra o humpf?

RAP – Exatamente. Portanto é a Comissão Nacional de Luta Contra o humpf.

Vasco Palmeirim – E o que é que faz a Comissão Nacional de Luta Contra o humpf?

RAP – Olhe, o principal objetivo da Comissão Nacional de Luta Contra o humpf é erradicar o humpf do nosso dia a dia, de modo a que nunca mais ninguém tenha de ouvir um humpf.

Vanda Ribeiro – Mas o que é um humpf?

RAP – O humpf...

Vanda Ribeiro – Repara que o meu foi tão suave, humpf. É um humpf à menina.

RAP – Bom, olhe devo-lhe desde já os parabéns por não saber fazer um humpf em condições. Sabe, porque é justamente contra isso que nós lutamos. Devo-lhe dizer, minha senhora, que o humpf é uma forma particularmente desagradável de exprimir desdém, agastamento e desilusão. Portanto, é um concentrado de azedume, é o que o humpf é. E a ideia de criar a Comissão Nacional de Luta Contra o humpf surge justamente na sequência de um episódio em que eu sou vítima de um humpf.

Pedro Ribeiro – Pode contar o episódio em que foi vítima desse humpf?

RAP – Posso, sim senhor. Olhe, até

Vasco Palmeirim – Muito bem, muito bem...

Vanda Miranda – O teu também não saiu bem.

Pedro Ribeiro – Cada um faz o humpf à sua maneira.

Vanda Miranda – Claro, cada um humpfa à sua maneira.

Pedro Ribeiro – ...o azedume de...

RAP - É só para verem como esta questão é central na vida das pessoas. Eu vou relatar então o caso...

Pedro Ribeiro – O que é que sucedeu?

RAP – ... para outras vítimas do humpf saberem que não estão sozinhas. Eu estava num supermercado e era a minha vez de pagar, vem uma senhora por detrás de mim e diz “Olhe, o senhor tem o carrinho bem cheio e eu só levo este saquinho de limões. Importa-se que eu passe à sua frente?” E digo eu: “Minha senhora, eu tenho dentro do carrinho exatamente cinquenta artigos e tenho observado que as senhoras da caixa deste supermercado esfregam uma média de quatro produtos por minuto naquela máquina que lê as etiquetas e apita. O que significa que me vão esfregar o conteúdo deste carrinho em doze minutos e meio. Eu saindo daqui levo dois minutos a chegar a casa, como são agora 18 horas e 53 quer dizer que vou conseguir chegar a casa às 19 horas, 7 minutos trinta segundos, o que me dá exatamente meio minuto para ir pousar as compras à cozinha e sentar-me em frente à televisão a ver o Preço Certo, que eu gosto de ver ainda com estes preços fresquinhos na memória, e que hoje principia às dezanove e oito. Se o seu artigo entra à minha frente baralha-me estas contas todas. Eu fiquei-me pelos cinquenta artigos por uma razão. Eu também gostava de levar limões, repare. Mas prefiro chegar a casa a tempo de ver o Preço Certo que tem boa disposição, tem alegria e tem muitos muitos prémios. E ela vira-se para mim e diz. “Humpf, isto só visto.”

Vasco Palmeirim – Ah lá está o humpf.

RAP – Exatamente. E digo eu “Alto. A senhora fez-me um humpf ? Isto não fica assim.” E chamo um polícia que está lá sempre à saída do supermercado a guardar o multibanco. E digo-lhe eu “Senhor guarda esta senhora acaba de me fazer um humpf.” Qual não é o meu espanto

quando o polícia não faz nada. Esse vai ser um dos trabalhos da Comissão Nacional de Luta Contra o humpf, que é sensibilizar as autoridades para o humpf.

Vanda Miranda – Então e neste momento o que é que devem fazer as vítimas de um humpf?

RAP – Olhe...

Pedro Ribeiro – Vai lá com a prática também, não é?

Vasco Palmeirim – Foi muito vigoroso, foi forte.

Vanda Miranda – Sim.

RAP – Olhe eeh as pessoas que forem vítimas de um humpf devem reunir duas ou três testemunhas desse mesmo humpf e dirigir-se à sede nacional de luta contra o humpf. Nós estamos a elaborar uma base de dados de humpfs com vista a que nenhum humpf passe impune, porque aquilo a que nós assistimos hoje em dia é à completa impunidade de quem pratica o humpf. Daí a importância de um organismo que está a ser criado no âmbito da luta nacional contra o humpf que é o observatório do humpf para monitorizar, peço desculpa, monitorizar o número de humpfs que se fazem por dia em Portugal. Os primeiros dados que temos são alarmantes.

Pedro Ribeiro – Tst eh, isso é um disparate, pá.

RAP – Espere lá, você fez-me um tst eh?

Pedro Ribeiro – É possível.

RAP – Gravíssimo, gravíssimo.

Vasco Palmeirim – É mais fácil o tst eh.

Pedro Ribeiro – É mais fácil o humpf.

Pedro Ribeiro – O humpf tem personalidade.

Vanda Miranda – Não e o humpf tem que ser feito quando o nariz está desentupido, não é?

Pedro Ribeiro – Exato.

Vanda Miranda – ...que não é o caso de certas pessoas.

Pedro Ribeiro – Exato. Se não pode trazer....

RAP – Vá lá que não se glorificasse o humpf.

Vanda Miranda – De todo.

Pedro Ribeiro – Não, não, não.

RAP – Estamos aqui a dizer coisas sobre o humpf que ele não merece que sejam ditas.

Pedro Ribeiro – Não merece, pois não, peço desculpa.

RAP – Não me esqueço que o senhor me fez um ah.

Pedro Ribeiro – Ah.

Vanda Miranda – Ah.